



IMAGENS EM AÇÃO NA DANÇA E NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DIAMANTINA-MG

IMAGES IN ACTION IN DANCE AND UNIVERSITY EXTENSION IN DIAMANTINA-MG

Cíntia Regina de Fátima - Prof.^a Dr.^a do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus de Votuporanga-SP. E-mail: cintia.fatima@ifsp.edu.br

Danieli Alves Pereira Marques - Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus de Diamantina-MG. E-mail: edf.danieli@gmail.com

Gilbert de Oliveira Santos - Prof. Dr. da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus de Diamantina-MG. E-mail: gilbert.santos@ufvjm.edu.br

Jhonathan Rocha Andrade - Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus de Diamantina-MG. E-mail: jhodtna@gmail.com

Jessé Pereira da Silva Gonçalves - Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus de Diamantina-MG. E-mail: jessegoncalves97@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as memórias visuais do projeto poéticas do corpo, uma ação de extensão e cultura universitária em Diamantina-MG. As imagens, conectando-se às reflexões sobre dança e ensino desenvolvidas, oferecem ao leitor outra possibilidade de acesso às experiências corporais, realçando, sobretudo, a camada da dimensão sensível do gesto. Almejando vivenciar a dança na perspectiva da linguagem, o projeto fundamentou-se, especialmente, nos princípios de Laban, a partir dos estudos de Marques (2010). Os registros comunicam sobre o processo pedagógico, conduzido com ênfase na dimensão da pesquisa gestual, considerando as qualidades expressivas do movimento e a relação do corpo com o espaço. Ao possibilitar o conhecimento a esse acervo, de caráter artístico, também se tem a intenção de sensibilizar o leitor através da contemplação, que pode despertar inúmeras sensações, emoções e percepções individuais. Reflexões sobre os processos criativos em dança e propostas artísticas contemporâneas que inspiraram as práticas de ensino do projeto sustentam as discussões deste ensaio. Enfatiza-se a importância das ações extensionistas nas universidades, assim como a necessidade de espaços em que tais experiências possam ser compartilhadas e valorizadas no meio científico.

Palavras-chave: dança; extensão; imagem.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the visual memories of the poetics of the body project, an

extension action and university culture in Diamantina-MG. The images, connecting to the reflections on dance and teaching developed, offer the reader another possibility of access to bodily experiences, highlighting, principally, the layer of the sensitive dimension of the gesture. Aiming to experience dance from the perspective of language, the project was based, especially, on the principles of Laban, based on the studies of Marques (2010). The records communicate about the pedagogical process, conducted with an emphasis on the dimension of gestural research, considering the expressive qualities of movement and the relationship of the body with space. By providing knowledge of this artistic collection, it is also intended to sensitize the reader through contemplation, which can arouse numerous sensations, emotions and individual perceptions. Reflections on the creative processes in dance and contemporary artistic proposals that inspired the project's teaching practices support the discussions of this essay. The importance of extension actions in universities is emphasized, as well as the need for spaces where such experiences can be shared and valued in the scientific environment.

Keywords: dance; extension; image.

INTRODUÇÃO

Segundo Garaudy (1980), os seres humanos sempre expressaram e representaram, através da dança, a relação com a natureza, os mistérios da vida, os rituais, entre outros acontecimentos que fazem desta arte corporal um modo total de viver o mundo. A dança “é, a um só tempo, conhecimento, arte e religião” (GARAUDY, 1980, p.16).

Os gestos que, na sua origem, caracterizavam-se pela espontaneidade, foram sendo codificados. Esse processo, que também marca o desenvolvimento e a expansão do universo da dança, fez com que se tornasse necessário a criação de métodos de ensino que orientassem o seu processo de transmissão e apropriação, seja do ponto de vista da exploração e criação de movimentos, bem como da aprendizagem daqueles já sistematizados na cultura.

Apesar de um avanço considerável no conhecimento produzido acerca do assunto, os métodos de ensino da dança ainda carecem de reflexões, experiências e investigações, pois, por vezes, ela é exclusivamente vivenciada e compreendida como reprodução mecânica de gestos, o que reduz significativamente sua potência criativa e capacidade de contribuir, de forma mais ampla, para a formação humana (MARQUES, 2010).

Almejando contemplar experiências formativas que possibilitassem o aprendizado da autonomia no pesquisar, dançar e refletir, o projeto poéticas do corpo tinha como premissa compreender e vivenciar a dança na perspectiva da linguagem. Isso quer dizer que a prática de ensino não estava subordinada a memorização de passos, mas, sobretudo, à exploração de elementos constituintes da dança, que eram investigados a partir da singularidade de cada corpo.

Ultrapassando a abordagem reprodutivista do movimento, entre outras possibilidades, fundamentou-se nos princípios de Laban, apoiados especialmente pelos estudos de Marques (2010).

Ao desenvolver no espaço universitário, um projeto de extensão que explora procedimentos metodológicos diversificados, articulando a pesquisa gestual, a improvisação, a leitura e a composição coreográfica, privilegia-se o processo criativo do gesto e promove-se reflexões sobre propostas artísticas, metodologias de ensino e as diferentes maneiras de compreender a dança e o corpo na contemporaneidade.

Essa perspectiva ampliada de ensino da dança pode contribuir para uma formação humana menos restrita e avanço do conhecimento na área, colaborando para o debate sobre dança e

ensino no contexto da extensão universitária.

Figura 1 - Fragmentos de dança: reconhecimento do corpo, exploração do peso, e sequências coreográficas



Fonte: Arquivo visual do projeto

Este trabalho apresenta um relato artístico e acadêmico da experiência do projeto poéticas do corpo, uma ação de extensão universitária desenvolvida na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus de Diamantina-MG. Para isso, será realizada uma breve discussão a respeito das relações entre dança e linguagem, projetando a dança para a dimensão da experiência e da pesquisa gestual. Também serão apresentados alguns elementos balizadores que fundamentaram a proposta de ensino da dança neste projeto. E, por fim, a exposição de algumas fotografias e um vídeo pertencentes ao acervo visual desta ação extensionista.

DANÇA, CORPO E LINGUAGEM

As reflexões acerca da relação entre a dança e o potencial criativo do gesto, compõem uma maneira de pensar como a dança, em sua vivência, colabora para a formação humana e, por decorrência, para a sensibilidade artística. Considerando isso, um princípio importante do projeto poéticas do corpo foi incorporar processos criativos que exigissem dos seus integrantes envolvimento, imaginação e técnica, contemplando a exploração do movimento, a pesquisa gestual (improvisação) e a composição coreográfica coletiva (GONÇALVES; ANDRADE, 2022).

Assim, a dança pode ser entendida não apenas como repertório ou danças prontas que devemos aprender, mas primordialmente como linguagem (MARQUES, 2010). O corpo, no sentido mais complexo do termo, é alfabetizado em suas múltiplas dimensões.

Da arte do movimento de Laban (1978), recorreremos aos estudos do corpo e sua relação com o espaço (corêutica), bem como ao estudo das qualidades e dinâmicas do movimento (eucinéctica). Conforme Marques (2010), ao conhecer os componentes ou signos que formam as tramas coreográficas, possibilita-se que os alunos compreendam, façam leituras e interpretem

os elementos da dança na experimentação, aspectos de suma importância para os processos de aprendizagem, seja de composição, improvisação ou apreciação.

Nesta compreensão, pode-se reafirmar a dança como lugar da vida, da sensibilidade, do lúdico, da imaginação, da expressão e da criação, ultrapassando a visão predominante de corpo instrumental¹.

Figura 2 - Andamento individual e coletivo



Fonte: Arquivo visual do projeto

OS PROCESSOS CRIATIVOS NA DANÇA E NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo Marques (2010), dançarinos a quem outrora cabia o papel apenas de decorar e executar passos, atualmente, estão sendo convidados a compreender, sentir, perceber e a pesquisar a dança, participando do processo de criação.

Como exemplo, pode-se mencionar Pina Bausch (1940-2009), com a dança-teatro, e Steve Paxton, com o contato-improvisação. Estes são artistas que, excepcionalmente, marcam a dança contemporânea pelas suas maneiras de pensar e fazer dança.

Pina Bausch, dançarina alemã, foi também diretora e coreógrafa do *Tanztheater Wuppertal*, que se destacou em suas propostas estéticas por meio da junção do teatro e da dança. Em suas elaborações artísticas, explorava amplamente o potencial criativo e as experiências de vida dos intérpretes. Bausch utilizava o método da repetição através de gestos, palavras e a experiência de seus intérpretes criadores (FERNANDES, 2007). Neste caso, vale salientar que não era uma simples repetição mecânica, havia um processo metodológico para se chegar à transformação desses acontecimentos em criações estéticas.

Pina Bausch não apenas utilizava a repetição como um artifício para coreografar, mas investigava a repetição como um tema a ser criticamente trabalhado, até que se chegasse ao inesperado, ao diferente, ao mais elaborado.

¹Signos/componentes referente ao espaço: níveis, direções, planos, projeções; ao corpo: formas corporais, articulações, organização corporal; às qualidades de movimento: tempo, fluxo, peso, espaço, entre outros (MARQUES, 2010).

Figura 3 - Ralutando o andamento individual e coletivo

Fonte: Arquivo visual do projeto

A repetição torna-se um instrumento criativo e os dançarinos, a partir de cada repetição, reconstróem novas significações, novas experiências com base em suas próprias histórias. Assim, desconstrói-se a ideia da repetição como automatização do movimento de forma acrítica e virtuosística.

Figura 4 - Corpo, tempo e espaço: um caminhar altera o outro

Fonte: Arquivo visual do projeto

Steve Paxton (1939), bailarino e coreógrafo americano que pertenceu à *Merce Cunningham Dance Company* e ao *Judson Dance Theater*, elaborou a técnica contato-improvisação que, atualmente, é referência para muitos trabalhos de dança contemporânea.

O contato-improvisação, segundo Gil (2004), pode ser considerado um sistema de perguntas e respostas entre dois corpos. Tal experiência consiste em uma espécie de diálogo em que o movimento de cada um dos pares é “improvisado a partir das perguntas postas pelo contato do outro; resposta improvisada, mas que decorre do tipo de percepção que cada um tem do peso, do movimento e da energia do outro” (GIL, 2004, p. 110).

Assim, engendra-se uma experiência em que os corpos conectados deslizam uns pelos outros,

enrolam-se, lançam-se, em movimentos únicos. Esta experiência, segundo Paxton “é inteiramente pessoal no que se refere ao tato. Comporta as impressões sensoriais e os sentimentos sobre essas impressões. O que pode compreender a história pessoal de cada um, sentimentos sobre essa história, fantasias etc.” (GIL, 2004, p. 111).

Figura 5 - Contatos, relações e exploração do peso



Fonte: Arquivo visual do projeto

Figura 6 - Conduzir e ser conduzido: diálogos pela escuta sensível do toque



Fonte: Arquivo visual do projeto

Quando se aponta os trabalhos de Pina Bausch e Steve Paxton, pode-se indagar como estes podem ajudar a pensar aproximações e diálogos com os processos de ensino da dança na extensão universitária atualmente?

As propostas pedagógicas de ensino da dança no âmbito da extensão universitária, necessitam articular-se com o ensino e com a pesquisa, para superar as formas convencionais que promovem exclusivamente a reprodução de passos. Afinal, a extensão universitária não deve

reproduzir ingenuamente o que já existe no mercado da cultura do movimento humano, ou seja, há a necessidade de se ultrapassar o viés reprodutivista, e também, o ensino espontaneísta, centrado na criação livre dos alunos.

O PROJETO POÉTICAS DO CORPO: CORPOS, IMAGENS E SONS EM AÇÃO

O projeto poéticas do corpo foi uma ação vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK em Diamantina-MG. O processo pedagógico foi conduzido com ênfase na dimensão da pesquisa e experimentação do gesto, considerando as qualidades expressivas e a relação do corpo com o espaço. Tal abordagem, visava desenvolver nos intérpretes, diferentes possibilidades gestuais e aprimorar cenicamente o uso do corpo em contexto de dança.

A pesquisa gestual e a experiência do movimento, sejam por meio dos jogos de improvisação, da aprendizagem de sequências técnicas ou, ainda, da composição coreográfica em pequenos grupos, almejava promover a criatividade e a busca de autenticidade gestual, estimulando o intérprete a encontrar a melhor maneira de elaborar a expressão de si, em relação com o outro, sem perder de vista os princípios técnicos que constituem parte essencial do aprendizado da dança.

O ensino de dança contemplando diversas metodologias pode contribuir para superar as dicotomias ou fronteiras estanques entre o aprendizado de técnicas específicas e os processos criativos, pois dançar pode envolver os princípios de repetição e criação em consonância com os limites e possibilidades individuais, sem uma meta quantitativa a ser atingida.

A seguir, são compartilhados mais alguns registros de momentos em que esse ensino - construtivo, colaborativo e criativo - ocorria, o que culminou, também, em produtos artísticos, que podem ser explorados pelo leitor através de sua recepção.

As memórias visuais, conectando-se às reflexões sobre dança e ensino desenvolvidas, oferecem ao leitor outra possibilidade de acesso às experiências corporais, realçando, sobretudo, a camada da dimensão sensível do gesto. Como ressalta Zancan (2018, p. 103), “a arte de dançar nem sempre nos afeta pela dimensão racional. O corpo dançante produz, no espaço e no tempo, impressões sensíveis”. A percepção do espectador é constituída por valores comuns e singulares, além de um modo de sentir-se motivado pela sensação cinestésica. Nesse caso, o leitor pode experimentar “um modo de sentir motivado pela sensação cinestésica do outro (ZANCAN, 2018, p. 105).

A experiência do sentir no projeto poéticas do corpo, envolvendo os encontros, as relações, a exploração do movimento, enfim, ações coletivas que geram criações, presenças e sensibilidades no tempo presente, podem despertar no leitor inúmeras sensações, emoções e percepções individuais. Além disso, a apreciação é um princípio importante no processo de ensino de dança e juntamente com a composição e a performance, devem protagonizar ações pedagógicas do ensino desta arte corporal (MADUREIRA, 2019).

Os estímulos auditivos, visuais e cinestésicos podem também possibilitar ao leitor outra forma de acompanhar as experiências de ensino desenvolvidas no contexto do projeto, uma vez que os registros comunicam sobre o processo pedagógico, conduzido com ênfase na dimensão da pesquisa gestual, considerando as qualidades expressivas do movimento e a relação do corpo com o espaço.

As fotografias aqui expostas buscam sintetizar alguns dos momentos em que os intérpretes se encontravam em ação, explorando a criatividade e ressignificando gestos e sentimentos de cada um e a identidade coletiva do grupo. Estas imagens pertencem ao arquivo visual do projeto e foram coletadas no período de setembro de 2019 até março de 2020.

Já o vídeo expõe alguns fragmentos do Estudo Coreográfico Nº 01, apresentado no Festival de Ginástica e Dança no Teatro do Instituto Casa do Glória em Diamantina-MG, no mês de dezembro do ano de 2019.

O vídeo pode ser contemplado em: <https://youtu.be/tnerxFn6vec>.

Figura 7 - Sequência coreográfica e teatral de movimentos



Fonte: Arquivo visual do projeto

Figura 8 - Jogos de improvisação: Contatos, focos e direções espaciais



Fonte: Arquivo visual do projeto

Figura 9 - Jogos de improvisação: focos e direções espaciais

Fonte: Arquivo visual do projeto

Figura 10 - Estudo Coreográfico Nº 01. Festival no Instituto Casa da Glória em Diamantina-MG, dez. 2019

Fonte: Arquivo visual do projeto

APONTAMENTOS FINAIS

A contribuição que a dança pode trazer na formação humana é *sui generis*, pois está diretamente ligada ao domínio do movimento individual e, portanto, promove o desenvolvimento de uma habilidade que permite a expressão e a comunicação pessoal e intransferível de cada um (LABAN, 1978).

Aqui, no entanto, defende-se que nem todo ensino da dança é capaz de contribuir na formação humana, uma vez que apenas a reprodução de movimentos não necessariamente é capaz de possibilitar a sensibilização artística e a criatividade do praticante. Sendo assim, no processo de repetição ativa-criativa e na improvisação, é possível explorar potencialidades diversas dos praticantes, sendo uma alternativa metodológica eficaz, constatada no projeto.

As memórias visuais, conectando-se às reflexões sobre dança e ensino desenvolvidas, oferecem ao leitor outra possibilidade de acesso às experiências corporais, realçando, sobretudo, a camada da dimensão sensível do gesto. Além disso, os estímulos auditivos, visuais e cinestésicos podem também possibilitar ao leitor a oportunidade de acompanhar as experiências de ensino

desenvolvidas no contexto do projeto, uma vez que os registros comunicam sobre o processo pedagógico, sendo mais uma opção para se acessar o universo criativo e comunicativo do movimento. Todas as linguagens possuem limites e possibilidades, portanto, palavras, imagens e sons podem potencializar as reflexões e alimentar o campo do fazer artístico na dança.

Cabe ainda dizer que os registros em imagens e vídeos são também um caminho possível para a avaliação qualitativa das ações de extensão universitária. Se como enfatiza Zancan (2018), as motivações auditivas, visuais, cinestésicas ou provenientes de uma ideia, são consideradas atividades vinculadas ao fazer artístico, podemos também pensar nessas motivações conectadas aos registros, que servem tanto para avaliação de uma proposta quanto para despertar no leitor inúmeras possibilidades de sentido e interpretação.

Pode-se apontar que os resultados conquistados pelo projeto Poéticas do Corpo foram significativos, pois os participantes relataram que adquiriram uma condição psicofísica mais favorável. Além disso, muitos foram despertados para um olhar mais sensível e entusiasmante em relação à dança e a arte, sobretudo quando constataram a melhora dos aspectos expressivos, da escuta do corpo, da presença e do autoconhecimento conquistado durante os encontros.

Nesse sentido, enfatiza-se a importância da criação de projetos de extensão que busquem desenvolver as potencialidades artísticas e corporais dos estudantes e não apenas o conhecimento científico, teórico e aplicado. A dança, pela sua complexidade, é capaz de desenvolver as várias dimensões humanas: cognitivas, sensoriais, motoras e socioafetivas. Portanto, sugere-se que mais projetos como este sejam desenvolvidos nas universidades e compartilhados para que sejam fonte de inspiração e trocas de experiências bem-sucedidas.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Annablume, 2007.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GONÇALVES, Jessé Pereira da Silva; ANDRADE, Jhonathan Rocha. **O ensino da dança: um relato de experiência do projeto de extensão e cultura poéticas do corpo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2022.

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MADUREIRA, José Rafael. O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick no contexto de ensino de dança. **Repertório**, Salvador, ano 22, n. 33, p. 137-157, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/32011>. Acesso em: 1 jul. 2022.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

ZANCAN, Rubiane Falkenberg. **O espectador na dança: um estudo de recepção aplicada**. 2018, Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Data de recebimento: 19/04/22

Data de aceite para publicação: 05/07/22